

Universidade Federal de Campina Grande
Departamento de Sistemas e Computação
Curso de Bacharelado em Ciência da Computação

Organização e Arquitetura de Computadores I

Nível do Sistema Operacional (Parte I)

Prof^a Joseana Macêdo Fachine Régis de Araújo
joseana@computacao.ufcg.edu.br

Carga Horária: 60 horas



Tópicos

- Nível do Sistema Operacional
 - Conceitos Básicos
 - Memória Virtual



Nível do S.O.

O Sistema Operacional

- ❑ É um programa que, do ponto de vista do programador, adiciona um conjunto de novas instruções e de funcionalidades além daquelas suportadas no nível ISA;
- ❑ Em geral, está implementado em software e;
- ❑ é implementado pelo nível que pode ser chamado de SOM - Sistema Operacional da Máquina.

Nível do S.O.

O Conjunto de Instruções do nível SOM

- ❑ É aquele que está disponível para os programadores de aplicação;
- ❑ Contém todas as instruções do nível ISA e também novas instruções conhecidas como Chamadas ao Sistema;
- ❑ **Chamadas ao Sistema**
 - Ativam um determinado serviço prestado pelo S.O. no nível da aplicação, que vem a ser efetivamente uma de suas instruções.
 - Exemplo: leitura de um dado de um arquivo.

Nível do S.O.

Importante: O nível SOM é interpretado

- ❑ Quando um programa de usuário executa uma instrução desse nível (Ex.: leitura de um dado de um arquivo), o S.O. executa essa instrução passo a passo, assim como o programa executa, por exemplo, uma instrução ADD.
- ❑ Quando um programa executa uma instrução no nível ISA, essa execução é levada a efeito pelo nível da microarquitetura, sem qualquer intervenção da assistência do S.O.

Está fora do escopo deste curso estudar todos os detalhes do nível SOM. **Nossos estudos se restringirão ao seguinte tópico: memória virtual.**

Nível do S.O.

Memória Virtual

- ❑ Os primeiros computadores (início dos anos 60) tinham memória principal muito reduzida (Ex.: PDP-1 funcionava em tempo compartilhado com memória de 4096 palavras de 18 bits cada para rodar o sistema operacional e também os programas dos usuários)
- ❑ Por falta de memória, as vezes se implementavam algoritmos mais lentos.
- ❑ A solução tradicional para a falta de memória era o uso de memória secundária.

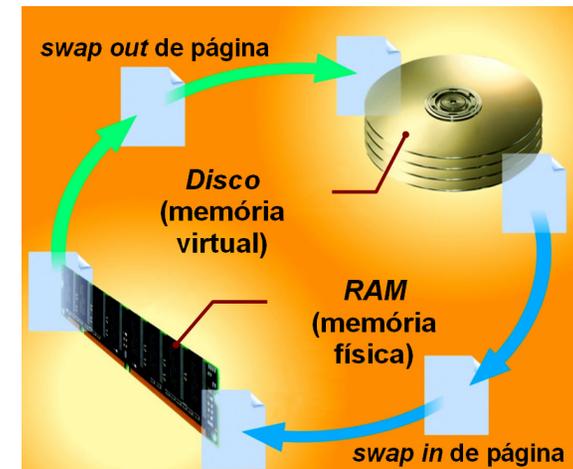
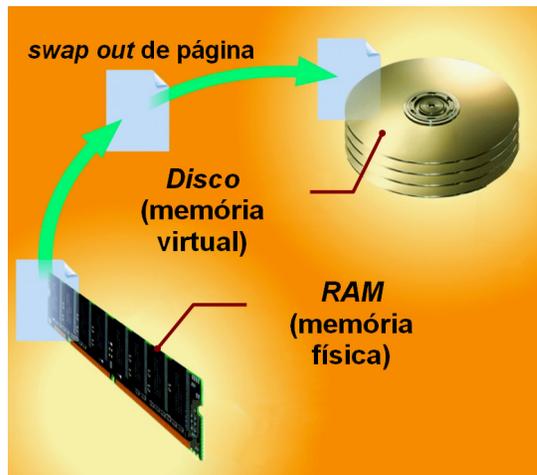
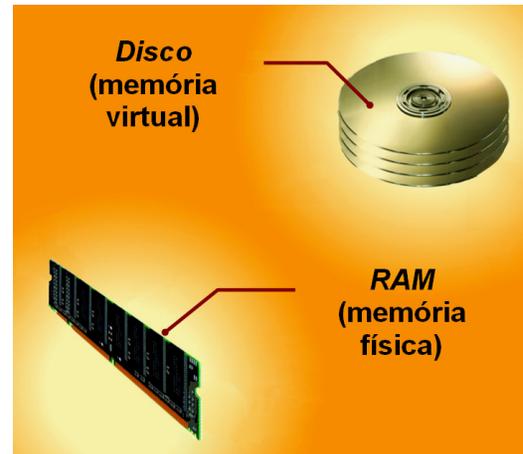
Memória Virtual

- ❑ O programa era dividido em partes, chamadas *overlays*, que cabiam na memória disponível.
- ❑ Cada *overlay* era carregado do disco para a memória, segundo a sequência do programa, e executado.
- ❑ O programador era responsável por gerenciar todo o processo de *overlays* sem qualquer ajuda do computador.

Memória Virtual

- A definição de *overlays* evoluiu para o conceito de **memória virtual**.
 - 1961 - um grupo de pesquisadores ingleses apresentou um S.O. capaz de processar *overlays* automaticamente, implementando assim o conceito de **memória virtual**.
 - 1970 - essa ferramenta estava implementada em, praticamente, todas as arquiteturas computacionais.
 - Atualmente - existem sistemas sofisticados de memória virtual.

Memória Virtual



Memória Virtual

Paginação

- ❑ A paginação é uma implementação de memória virtual que usa os conceitos de:
 - **espaço de endereços físicos:** espaço real disponível em memória.
 - **espaço de endereços virtuais:** endereços virtuais do programa, que podem ser maior do que o espaço de memória física.

Memória Virtual

Características do esquema de paginação

- ❑ Os programas são escritos com base no pressuposto de que o tamanho de memória principal é suficiente para todo o espaço de endereços virtuais.
- ❑ Os programas podem trazer, ou armazenar, qualquer palavra do, ou no, espaço virtual ou desviar para qualquer instrução situada dentro do espaço virtual, sem se preocupar com o tamanho da memória física.

Memória Virtual

- ❑ A paginação dá ao programador a ilusão de uma memória principal grande, com endereços contíguos e lineares, do mesmo tamanho da memória virtual.
- ❑ Como o programador pode escrever seu programa como se não existisse a paginação, esse mecanismo é chamado de **transparente**.
- ❑ Somente os programadores de sistemas operacionais (e os estudantes de OAC e de S.O.) precisam saber como essa ilusão se sustenta.

Memória Virtual

- ❑ Um mapa de memória, ou tabela de páginas, relaciona os endereços virtuais com os endereços físicos.
- ❑ Para permitir o mapeamento de endereços virtuais em endereços físicos e facilitar a transferência de informação entre memória principal e HD, o **espaço de endereçamento virtual** é dividido em blocos de endereços, tipicamente, de tamanho físico.
- ❑ Denominação dos blocos: **páginas** (tamanho típico 4K, 1K palavras de 32 bits).
- ❑ O espaço de **endereçamento físico** também é dividido em pedaços do mesmo tamanho do virtual. Essas partes são conhecidas como **molduras de página**.
- ❑ O mapeamento virtual-físico é realizado por um dispositivo conhecido com **MMU** (*Memory Management Unit* - Unidade de Gerenciamento de Memória).



Memória Virtual

- a) Os primeiros 64K do espaço de endereços virtuais divididos em 16 páginas, de 4K cada uma.
- b) Memória principal de 32 K dividida em 8 molduras de página, de 4K cada.

Página	Endereços virtuais
15	61440 – 65535
14	57344 – 61439
13	53248 – 57343
12	49152 – 53247
11	45056 – 49151
10	40960 – 45055
9	36864 – 40959
8	32768 – 36863
7	28672 – 32767
6	24576 – 28671
5	20480 – 24575
4	16384 – 20479
3	12288 – 16383
2	8192 – 12287
1	4096 – 8191
0	0 – 4095

(a)

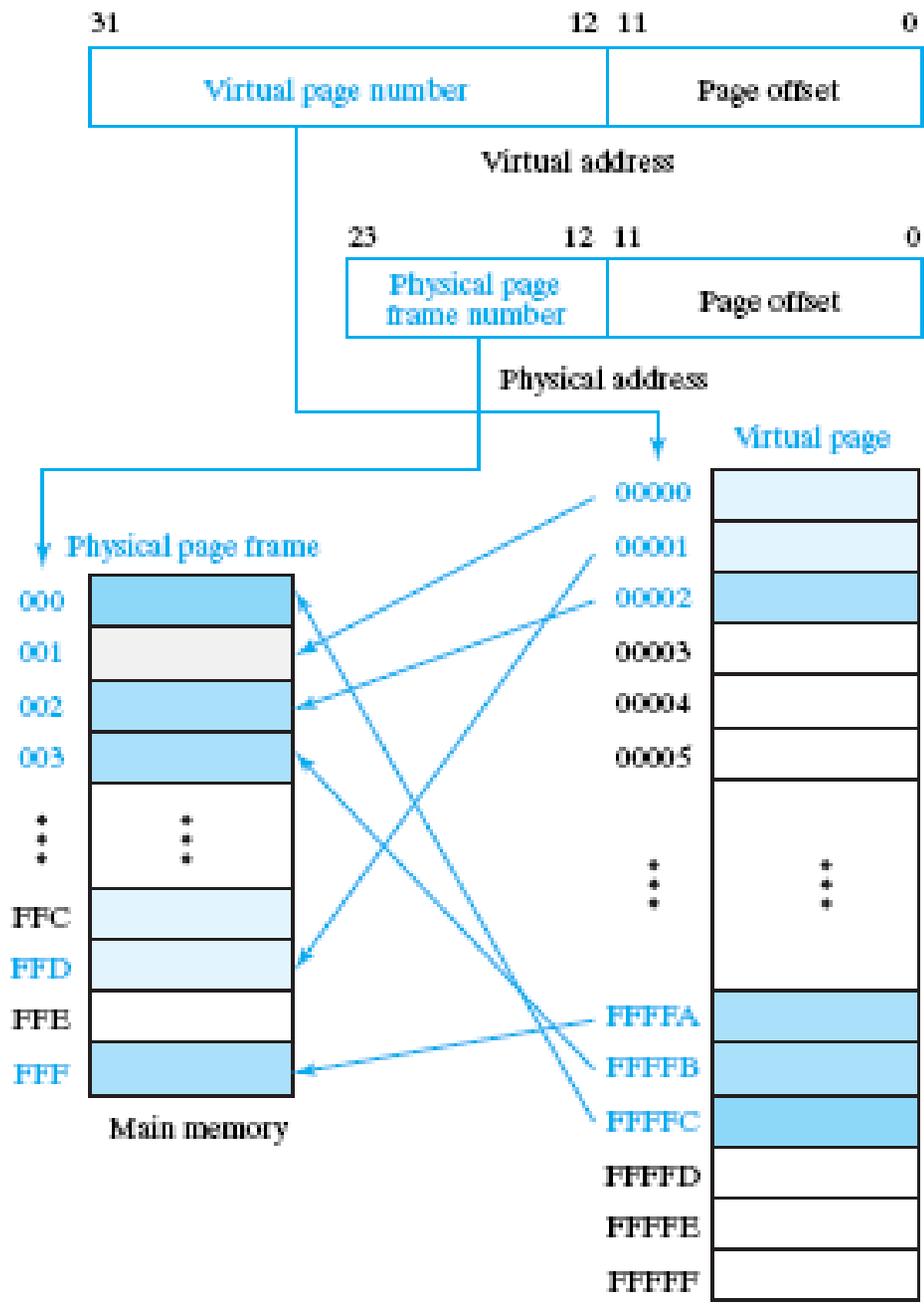
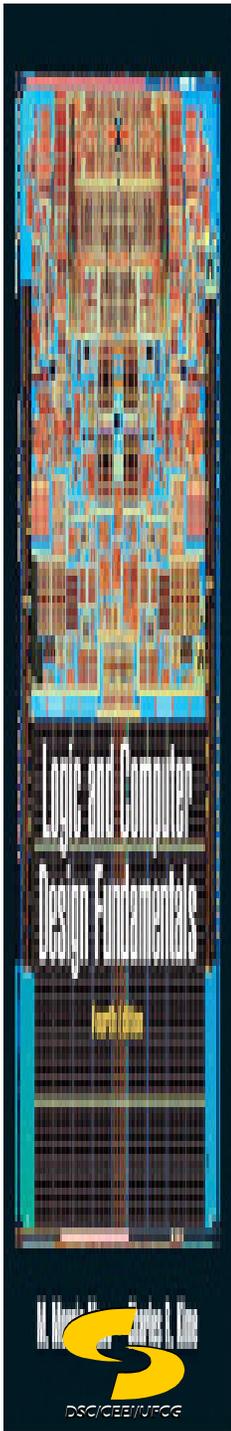
Moldura de página	32 K de memória principal Endereços físicos
7	28672 – 32767
6	24576 – 28671
5	20480 – 24575
4	16384 – 20479
3	12288 – 16383
2	8192 – 12287
1	4096 – 8191
0	0 – 4095

(b)

Memória Virtual

Implementação da paginação (Exemplo)

- ❑ Funcionamento do dispositivo - Os 32 bits de um endereço virtual são divididos em 2 partes:
 - A primeira, com 20 bits, representando o número da página virtual
 - A segunda, com 12 bits, representando o deslocamento dentro da página
- ❑ O número da página virtual é usado para indexar a tabela de páginas.

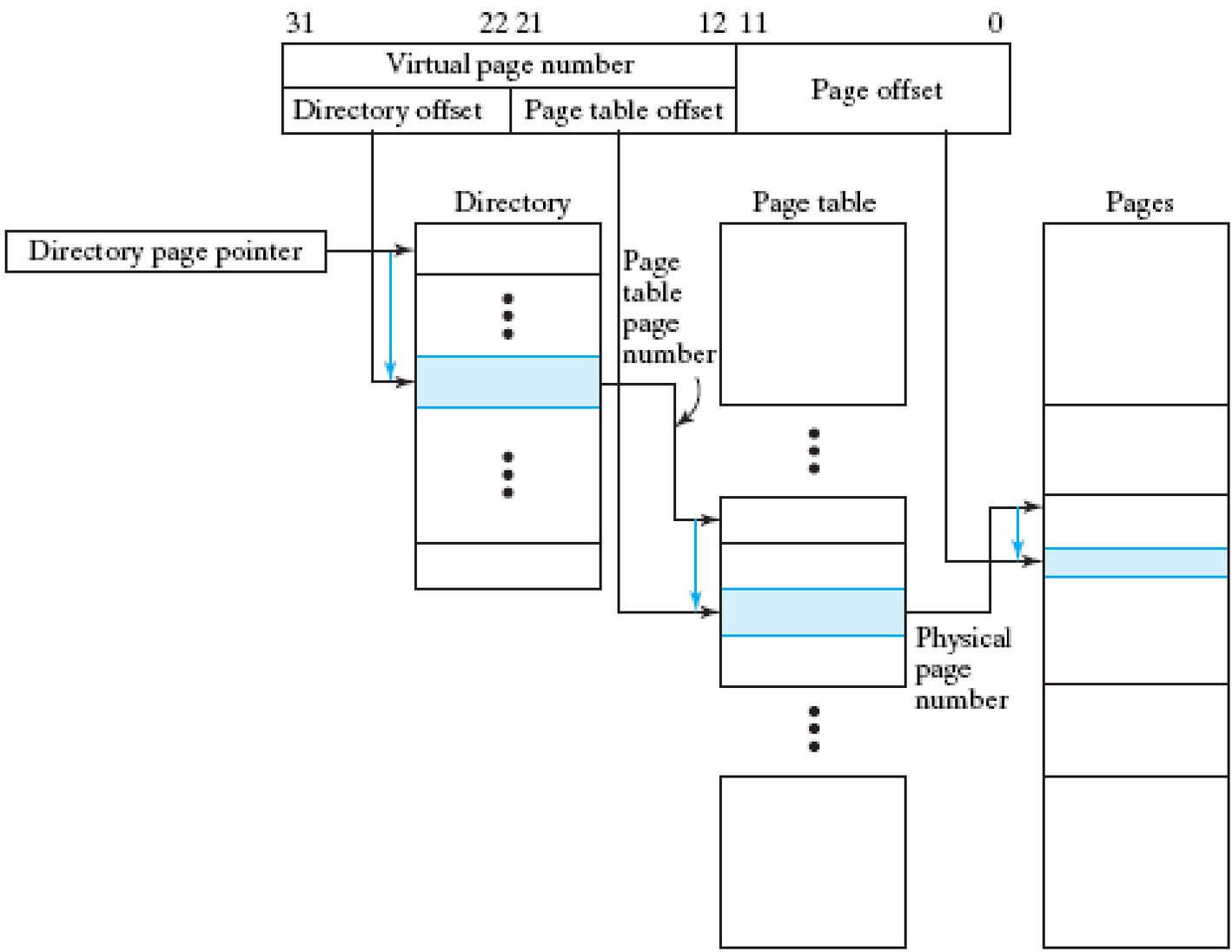


Campos de Endereço Virtual e Físico e Mapeamento

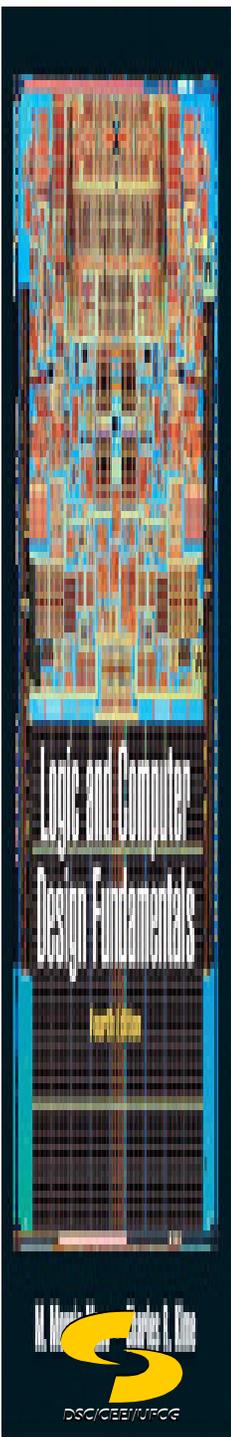
Memória Virtual

Implementação da paginação (Exemplo)

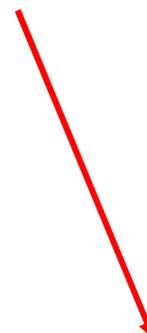
- ❑ Geralmente, existe um grande número de páginas virtuais, cada uma das quais precisa ser mapeada (MP \leftrightarrow HD).
- ❑ Elementos importantes:
- ❑ **Page table**: estrutura de dados que permite o armazenamento dos mapeamentos .
- ❑ **Page directory**: tabela especial fornece o mapeamento usado para localizar os programas nas **Page tables**.



Exemplo de uma estrutura de *Page table*.



Interrupções e Exceções



Description	Vector	Source of the Exception	Does the Return Address Point to the Instruction Which Caused the Exception?
Divide Error	0	DIV and IDIV instructions	yes
Debug	1	Any	1
NMI	2	Nonmaskable Interrupt	yes
Breakpoint	3	INT instruction	no
Overflow	4	INTO instruction	no
Bounds Check	5	BOUND instruction	yes
Invalid Opcode	6	Reserved opcodes and improper use of LOCK prefix	yes
Device not available	7	ESC or WAIT instructions	yes
Double Fault	8	Interrupt table limit too small, fault occurring while handling another fault	yes
Reserved	9		
Invalid Task State Segment ³	10	JMP, CALL, IRET instructions, interrupts and exceptions	yes
Segment not present ³	11	Any instruction which changes segments	yes
Stack Exception	12	Stack operation crosses address limit (beyond offset FFFFH)	yes
CS, DS, ES, FS, GS Segment Overrun	13	Word memory reference beyond offset FFFFH. An attempt to execute past the end of CS segment.	yes
Page Fault ³	14	Any instruction that references memory	yes
Reserved	15		
Floating-Point Error	16	ESC or WAIT instructions	yes ²
Alignment Check ³	17	Any data reference	no
Intel Reserved	18–31		
Software Interrupt	0–255	INT <i>n</i> instructions	no
Maskable Interrupt	32–255		yes

Memória Virtual

Paginação por Demanda e Modelo do Conjunto de Trabalho

- ❑ Quando é feita uma referência a um endereço situado em uma página que não está na memória principal diz-se que ocorreu uma falha de página.
- ❑ Neste caso, é necessário que:
 - se leia, do disco, a página “falhante”;
 - se coloque essa página na memória principal e;
 - se repita a referência ao endereço de interesse
- ❑ Esse método de operação é chamado de **paginação por demanda**.

Memória Virtual

Paginação por Demanda e Modelo do Conjunto de Trabalho

- ❑ Na paginação por demanda, as páginas são trazidas para a memória principal em função das requisições explícitas para cada uma delas e não antecipadamente.
- ❑ Quando existem vários processos sendo executados, num regime de compartilhamento de tempo, o mapeamento de páginas muda cada vez que há uma troca de contexto.
- ❑ Neste caso, a paginação por demanda pode ter um impacto negativo. Uma solução é usar um modelo, chamado **conjunto de trabalho**, que carrega, antecipadamente, as páginas necessárias à execução ou continuação de um processo.

Memória Virtual

Política de Substituição de Páginas

- ❑ Quando ocorre um problema de falha de página, o Sistema Operacional deve substituir uma moldura, página da memória física, por uma página do disco.
- ❑ **Problema: Qual página deve ser devolvida ao disco?**
- ❑ O S. O. deve escolher, automaticamente, a página de mais baixa probabilidade de vir a pertencer ao conjunto de trabalho.
- ❑ Os algoritmos de substituição chamados **LRU** e **FIFO** podem ser usados nesses casos.

Memória Virtual

Política de Substituição de Páginas

- ❑ Algoritmo **LRU** (**Least Recently Used** – Não usado há mais tempo).
 - Substitui a página menos usada recentemente, ou seja, a que está sem uso há mais tempo.
 - Um contador de uso de página pode ser usado nessa implementação.

Memória Virtual

Política de Substituição de Páginas

- ❑ O algoritmo **FIFO** (*First In First Out* – Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair)
 - O primeiro a entrar é o primeiro a sair.
 - Remove a página mais antiga, ou seja, aquela que está há mais tempo na memória principal.
 - É necessário associar um contador a cada moldura de página.

Memória Virtual

Tamanho da Página e Fragmentação

- ❑ Se o programa, com seus dados, não couberem exatamente em um número inteiro de páginas haverá desperdícios. Alguns bytes da última página alocada não serão usados.
- ❑ O problema de desperdício de bytes é conhecido como **fragmentação interna**.
- ❑ Para páginas de n bytes se perde, em média, $n/2$ bytes. Isto sugere que páginas pequenas perdem menos espaço.
- ❑ Porém, quando as páginas são muito pequenas tem-se um número maior de páginas e, em consequência, uma tabela de páginas maior que requer mais registradores tornando o processador mais caro. Também é maior o tempo gasto para mover páginas da memória virtual para a física.
- ❑ Portanto, tem que haver uma solução de compromisso para definição do tamanho das páginas.

Memória Virtual

Segmentação

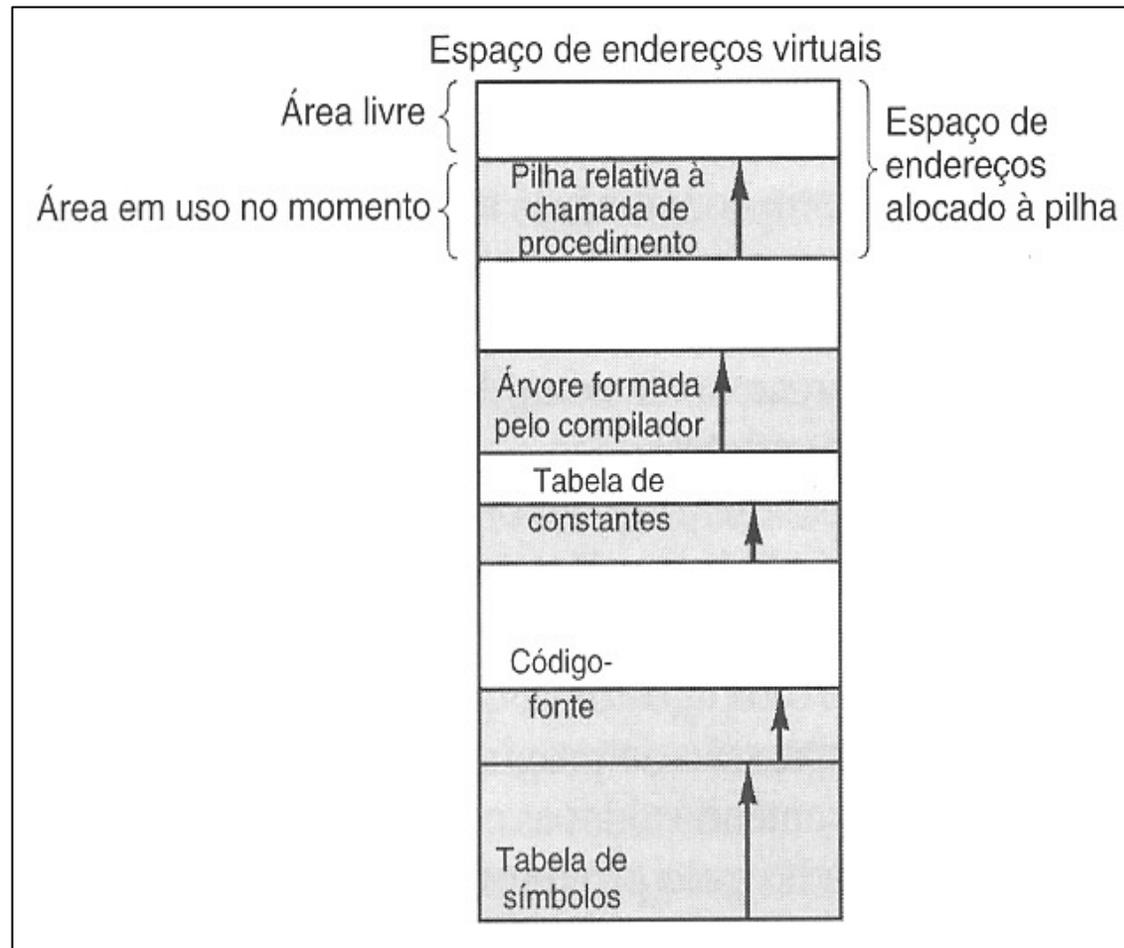
- ❑ O sistema de memória virtual, discutido até o momento é unidimensional. Os endereços variam de 0 até um endereço máximo, um endereço após o outro.
- ❑ As vezes são necessários dois ou mais espaços de endereçamento virtual separados.
- ❑ **Exemplo:** Um compilador gera muitas tabelas que precisam ser construídas na medida que o processo de compilação evolui.

Memória Virtual

Segmentação

- Entre as tabelas geradas pelo compilador, tem-se:
 1. Tabela de símbolos, com os nomes e os atributos das variáveis.
 2. Tabela com o código fonte.
 3. Tabela de constantes inteiras e de ponto flutuante usadas pelo programa.
 4. Tabela analítica, com a análise sintática do programa.
 5. A pilha usada para chamadas a procedimentos dentro do compilador.

Memória Virtual



Memória Virtual

Segmentação

- ❑ **Problema:** Em um espaço de endereçamento unidimensional que suporte tabelas cujos tamanhos podem aumentar ou diminuir dinamicamente, existe o perigo de uma tabela invadir a área de outra. As tabelas podem se expandir ou contrair durante a execução do programa.
- ❑ **Solução:** Fazer com que o sistema de memória suporte vários espaços de endereçamento completamente independentes. Esses espaços são denominados segmentos.

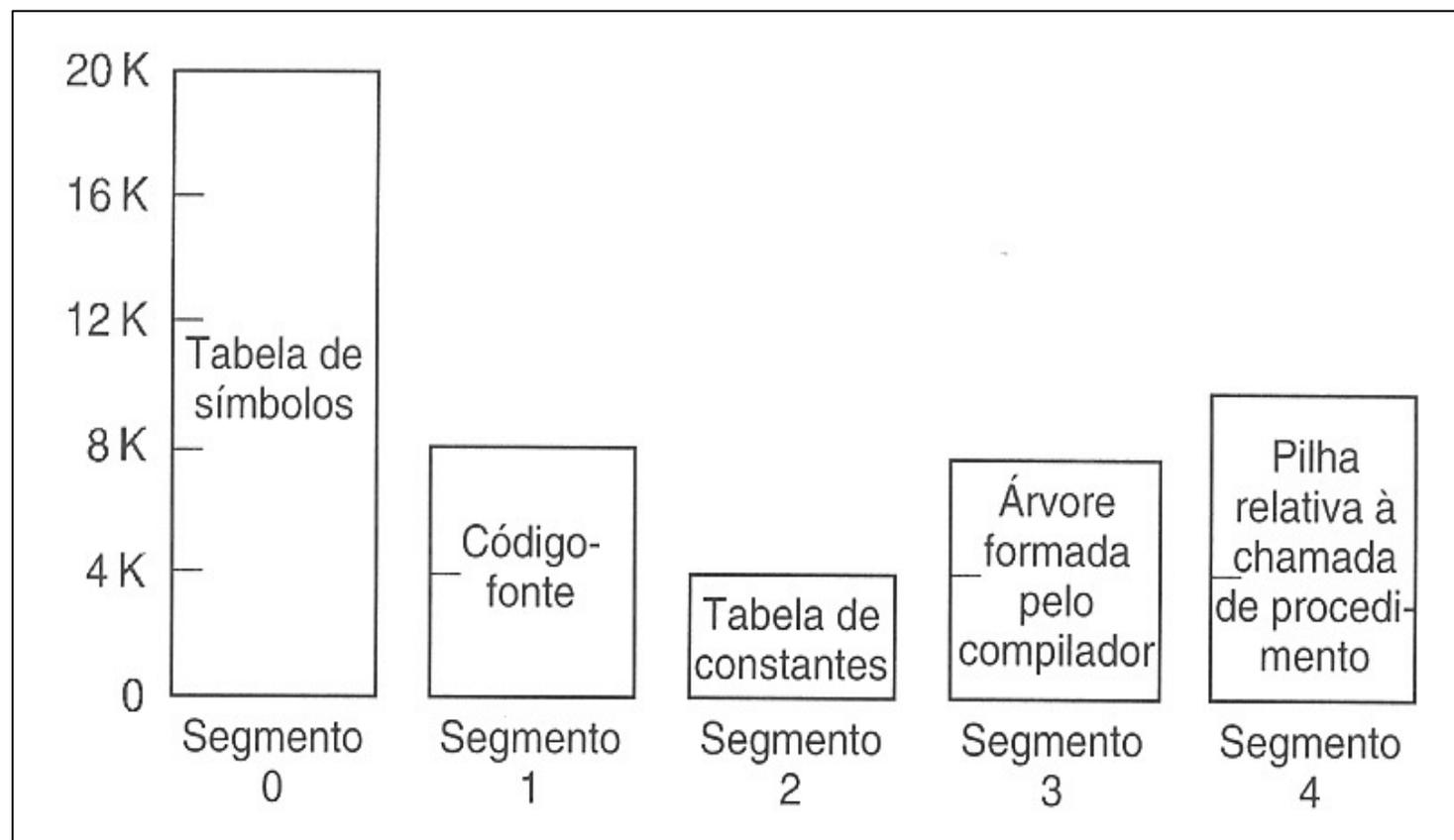
Memória Virtual

Segmentação

Solução:

- ❑ Cada segmento é composto por uma sequência linear de endereços, de 0 até um valor máximo.
- ❑ Os tamanhos dos segmentos podem ser diferentes e variam durante a execução do programa.

Memória Virtual



Uma n
indep

Memória Virtual

Segmentação

- ❑ Alguns segmentos podem ser protegidos contra leitura ou escrita.
- ❑ **Exemplo:** um segmento que contenha um procedimento pode ser especificado como segmento de código e , portanto, só pode ser lido.
- ❑ Como o usuário de uma memória segmentada tem a ilusão de que todos os segmentos estão em memória principal ao mesmo tempo, eles podem ser endereçados sem que tenhamos que nos preocupar com a administração do *overlay* da memória.

Memória Virtual

Implementação da Segmentação

- ❑ A segmentação pode ser implementada de duas maneiras: *por swapping* ou *por paginação*.
- ❑ Características da implementação *por swapping*:
 - é muito parecida com a paginação por demanda: os segmentos inteiros vão e vem do disco para a memória principal e vice-versa, na medida que são necessários
 - a principal diferença é que as páginas têm tamanho fixo e os segmentos não.

Memória Virtual

Implementação da Segmentação

- ❑ Características da implementação *por paginação*
 - é uma mistura de segmentação com paginação
 - há uma divisão de cada segmento em um conjunto de páginas e passa a trabalhar como no esquema de paginação por demanda.
 - exige-se que seja criada uma tabela de páginas, individual, para cada segmento.

Memória Virtual

Memória Virtual e Memória Cache

- ❑ Embora pareça que os assuntos memória virtual (paginação por demanda) e memória cache não têm qualquer relação entre si, conceitualmente eles são muito semelhantes.

- ❑ **No caso de emprego da memória virtual:**
 - Todo o programa é mantido no disco, dividido em páginas de tamanho fixo.
 - Um subconjunto dessas páginas é mantido na memória principal.
 - Se um programa usar as páginas de memória com muita frequência, serão geradas poucas falhas de página, e o programa vai rodar rapidamente.

Memória Virtual

Memória Virtual e Memória Cache

- ❑ No caso de emprego da memória cache:
 - Todo programa é mantido na memória principal, dividido em blocos da cache de tamanho fixo.
 - Um subconjunto desses blocos deve ser mantido na cache.
 - Se um programa usar os blocos que estiverem na cache com muita frequência, serão geradas poucas falhas no acesso à cache e o programa vai rodar rápido.

Memória Virtual

Memória Virtual e Memória Cache

- ❑ Conceitualmente, essas duas memórias são idênticas; a única diferença é que elas atuam em níveis diferentes de hierarquia.
- ❑ As principais diferenças entre elas são:
 - As falhas no acesso à cache são tratadas por hardware, enquanto as falhas de páginas são tratadas pelo Sistema Operacional.
 - Os blocos da cache são muito menores do que as páginas.